

BEHAVIORISMO

RODRIGUES, Letícia; LISOT, Alexia; PERETTI, Maria Fernanda; SILVA, Narayane; COLOMBELLI, Danilo; PADILHA, Rafaela; PICCOLI, Fabiana.

Resumo

O Behaviorismo, como teoria psicológica, se destaca por sua abordagem objetiva e científica na análise do comportamento humano e animal. Esta perspectiva enfatiza a observação direta do comportamento, valorizando evidências experimentais e não os conceitos subjetivos da mente, como sensações e emoções. Assim, os Behavioristas argumentam que todos os comportamentos são influenciados por experiências e condicionamentos.

Embora seja comum associar o John B. Watson, considerado o pai do behaviorismo moderno, é importante reconhecer os precursores dessa abordagem, como Edward Thorndike e Ivan Pavlov, que deram os primeiros passos significativos nesse campo de estudo.

Nascido na Pensilvânia, Skinner, afirmava que sua vida tinha sido predeterminada e organizada exatamente do modo que o seu sistema ditava como devia ser a vida de todo ser humano. Acreditava que suas experiências estavam relacionadas exclusiva e diretamente aos estímulos do

próprio ambiente, de acordo com o ponto de vista dele, a vida é produto da história de reforços.

Leu sobre as experiências de condicionamento de Watson e Pavlov, os quais despertaram nele um interesse mais científico que literário sobre a natureza humana. Em 1928, matriculou-se no curso de pós-graduação em psicologia na Harvard University, embora nunca tenha frequentado qualquer curso da área.

O behaviorismo de Skinner dedicava-se ao estudo das respostas. Ele se preocupava em descrever e não em explicar o comportamento, a sua pesquisa tratava apenas do comportamento observável, e ele acreditava que a tarefa da investigação científica era estabelecer as relações funcionais entre as condições de estímulo controladas pelo pesquisador e as respostas subsequentes do organismo. Skinner não se preocupava em especular sobre o que ocorria dentro do organismo.

Assim, o behaviorismo puramente descritivo de Skinner foi denominado adequadamente de abordagem do "organismo vazio". Nessa visão, o organismo humano seria controlado e operado pelas forças do ambiente, pelo mundo exterior, e não pelas forças internas.

Skinner não duvidava da existência das condições mentais ou fisiológicas internas, apenas não aceitava a sua validade no estudo científico do comportamento.

Dedicava-se ao estudo das respostas. Ele se preocupava em descrever e não em explicar o comportamento.

O pai do behaviorismo, John B. Watson nasceu na Carolina do Sul em 1878. Com 25 anos, completou o doutorado em psicologia, sendo o mais jovem na história da Universidade de Chicago a obter o título de Ph.D. Teve uma vida regada a escândalos amorosos e polêmicas. Em 1908 foi convidado para

lecionar na Hopkins University onde dirigiu um laboratório de experimentos, fazendo com que a psicologia tivesse doze anos de muita produtividade.

O caso do bebê Albert , no qual Watson e Rosalie sua assistente trabalhavam, consistia em bater com o martelo em um bastão de metal mostrando o rosto de um rato branco para um bebê de 11 meses, na busca de condicionar o medo ao bebê. Esse experimento permitiu a Watson provar que o comportamento poderia ser moldado através de estímulos e concluiu que nossos medos, ansiedades e fobias quando adultos, conseqüentemente, devem ser simples respostas emocionais condicionadas que foram estabelecidas na infância, e que permanecem durante toda a nossa vida.

O behaviorismo de Watson concentra-se em estudar os movimentos musculares e secreções glandulares como ações-respostas, divididas em implícitas (internas e não visíveis) e explícitas (observáveis externamente). Ele considera que comportamentos instintivos são moldados socialmente na infância, ignorando influências genéticas. Em relação às emoções, Watson as vê como respostas fisiológicas manifestadas em ações externas. Quanto aos pensamentos, ele os entende como não observáveis, expressos por falas sub vocais, expressões faciais ou movimentos corporais, rejeitando a noção de processos mentais internos.

O Behaviorismo Metodológico surgiu em 1913, com o já apresentado, John Watson, levando como inspiração os estudos e obras do russo Ivan Pavlov. Basicamente a teoria de Watson veio para se opor ao mentalismo e interseccionismo e marcou por negar os estudos relacionados à mente, pensamento e emoções, já que esses não poderiam ser tocados e conseqüentemente não poderiam ser estudados. Se baseia na observação e experimentação e defende que o comportamento pode ser previsível e controlado a partir de estímulos.

No ano de 1945 surgiu o Behaviorismo Radical, esse ao contrário da teoria metodológica, não negava os estudos da mente. Esta apresentou a ideia de que o comportamento é a relação entre organismo e ambiente. Seus conceitos mais marcantes são: Comportamento, relação entre organismo e ambiente; reforço, consequência de um comportamento que faz com que se torne mais provável; punição, “procedimento” definido pela apresentação de um estímulo reforçador negativo ou pela retirada de um esforço positivo; estímulo discriminatório, ocasião em que uma determinada resposta que é contingente seguida de um evento reforçador; estímulo aversivo, estímulos onde a pessoa tende a desviar ou evitar; contingência, descreve a relação funcional em suas partes ambientais e orgânicas.

A TCC (Terapia Cognitivo Comportamental) possui grande influência do behaviorismo radical, além de teorias cognitivistas. Como exemplo de como o behaviorismo é utilizado em métodos terapêuticos temos a dessensibilização e a exposição gradual.

Já a sua aplicação na educação pode ser vista no reforço positivo de sucesso no aprender, respeitando o ritmo individual do aluno e o gradualismo.

E-mails - narayanetrabalhos16@gmail.com